

## VISÃO DO CORREIO

# Brasil destoa em crise venezuelana

Em nota conjunta que critica a ordem de prisão de Edmundo González Urrutia, opositor do presidente venezuelano, Brasil e Colômbia sobem o tom contra os exageros praticados por Nicolás Maduro desde que ele se proclamou vencedor de uma eleição contestada dentro e fora do país. A reação é bem-vinda, mas segue desafiada. Destoa com o que de fato acontece na nação vizinha, que está à beira de uma ruptura democrática.

Enquanto o texto fala em “profunda preocupação” com a ordem de apreensão emitida pela Justiça venezuelana, parlamentares, de maioria governista, estão prestes a aprovar um pacote “contra o fascismo” que prevê, entre outras medidas autoritárias, a punição a manifestações populares e divulgações de notícias contrárias a Maduro. Em outra frente, a onda de repressão pelo país segue em alta, somando, desde o fim de julho, quase 30 mortos e 2,5 mil detidos — incluindo adolescentes.

O assessor especial da Presidência da República para assuntos internacionais, Celso Amorim, afirmou que não se pode negar a ocorrência “de uma escalada autoritária na Venezuela” e que o governo brasileiro não aceita prisões políticas, em referência a um possível encarceramento de González Urrutia. Organizações de direitos humanos e opositores, porém, vêm ressaltando que as detenções ocorridas desde as eleições presidenciais de 28 de julho têm caráter político. Presos foram levados, inclusive, a centros de tortura, como o Helicoide, na capital Caracas, sem direito a contato com advogados e familiares.

A reação de outros países ao mais novo desdobramento das eleições venezuelanas

também sinaliza um descompasso brasileiro e colombiano com o momento atual. Estados Unidos, União Europeia (UE), nove países da América Latina — Argentina, Costa Rica, Equador, Guatemala, Panamá, Paraguai, Peru, República Dominicana e Uruguai — e a Organização dos Estados Americanos (OEA) consideram a decisão de prender o opositor de Maduro, procurando por cometer crimes como “conspiração” e “sabotagem”, uma perseguição política.

Washington, que não mantém relações com Caracas há cinco anos, estuda implementar novas sanções “para mostrar a Maduro e a seus representantes que suas ações ilegítimas e repressivas na Venezuela têm consequências”, segundo o porta-voz do Departamento de Estado norte-americano, Matthew Miller. Na semana passada, ministros europeus discutiram a adoção de medidas mais robustas contra o país latino, mas não chegaram a um acordo. Há ainda a possibilidade de uma ação do Tribunal Penal Internacional (TPI) contra o regime de Maduro.

O diálogo é condição pressuposta na diplomacia. Em se tratando de países que dividem fronteiras, ainda mais. Mas espera-se do governo brasileiro estratégias mais eficazes na política externa diante da falta de abertura para conversas ponderadas. Empurrar a solução com a barriga para não se indispor com o país vizinho não é uma delas.

O Planalto perdeu o tempo de reação e a figura de mediador na crise que acomete a Venezuela. O risco agora é de que, à essa altura, qualquer medida mais robusta que venha a ser tomada pelo governo brasileiro não tenha relevância política e efeitos práticos. O papel de líder regional e de país conciliador da América Latina está em xeque.



## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

### Memórias

Marcos Paulo, sou de Salvador e estou em Brasília em visita a minha filha. Acabo de ler, emocionado, sua crônica, *Cá com os meus botões* (Correio Braziliense, edição de 3/9, página 15), que me remeteu à infância imediatamente. Eu e meus irmãos (éramos cinco) jogávamos e brigávamos diariamente. Cada um tinha seu time, o campo era uma mesa velha, e os botões eram fabricados por nós mesmos — a gente derretia pedaços de plástico em forminhas de empada e, depois, lixava no cimento áspero do chão para dar o “acabamento”. Muito boa a sua crônica! Parabéns e obrigado por me levar a essas memórias. E deixo para você a frase do poeta Cacaso: “Minha pátria é minha infância; por isso vivo no exílio”. Grande abraço.

» **Nivaldo Lariu**

Brasília

### Violência no lar

Mulheres não são deusas, mas também não são escravas. São seres que carregam a vida, mas — mesmo assim — morrem cedo. Seus algozes não têm pena, pois usam facas e balas. Depois alegam inocência e as declaram “culpadas!”. Isso é quase todo dia, pois ninguém mete a colher!

» **Thelma B. Oliveira**

Asa Norte

### Musk

A Justiça está certa. Ninguém está acima da lei. As pessoas jurídicas só podem funcionar no Brasil se tiverem registro e endereço para ser encontrada, quando necessário. A condição do dono da PJ (pessoa jurídica) ou o tamanho da sua fortuna pouco importa. Em outros países, o Elon Musk já teve os mesmos problemas, segundo as mídias.

» **Valdomiro Albini Burigo**

Brasília

### Ponto facultativo

O governo do Distrito Federal decreta ponto facultativo nesta sexta-feira, 6 de setembro. Enquanto isso, a umidade do ar atinge 7%. Isso não é motivo para paralisar ou repensar as atividades econômicas? Todo mundo colocando a saúde em risco. Do jeito que está a qualidade do ar, somente serviços essenciais deveriam estar funcionando plenamente nesta cidade.

» **Letícia Sampaio**

Brasília

### Flona

Cadê as aeronaves para jogar água na Flona? Não se vê uma. Esse incêndio na Floresta Nacional está tão grande que, durante todo o dia, se percebe a coluna de fumaça tomando a região de Água Quente. Aliás, voltando para a Ceilândia, o que mais vi foram grandes focos de incêndio nos diversos núcleos rurais que margeiam a DF-190, muito fogo e somente uma viatura dos Bombeiros.

» **Daniel Pereira**

Brasília

## Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

O governo brasileiro diz que Edmundo González não pode ser preso. Só agora entendi porque Bolsonaro não foi e não será preso.

Maestro Jorge Antunes — Lago Norte

Com o bloqueio do X, em vez de pedirmos X-Tudo, vamos pedir Tudo! E assim ficaremos satisfeitos...

Marcos Paulino — Vicente Pires

Taxa Selic 10,5%, umidade 7%. O que é mais prejudicial à saúde?

Abraão F. do Nascimento

— Vicente Pires

Há 26 anos, era criada na internet, nos EUA, a ferramenta que rapidamente se tornou imprescindível e hoje ninguém vive sem ela: a página de buscas Google. Deveria ser feriado.

José Ribamar Pinheiro

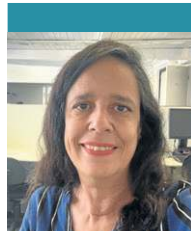
Filho — Asa Norte

Como o GDF gosta de decretar ponto facultativo! O feriado de 7 de Setembro é no sábado, senhor governador! Vamos trabalhar pra concluir as obras intermináveis.

Sebastião Machado Aragão — Asa Sul

O incêndio criminoso da Flona não é ação espontânea. Os terraplanistas devem estar por trás desses crimes em todo o país.

Joaquim Honório — Asa Sul



EDLA LULA

[edla.oliveira@cbnet.com.br](mailto:edla.oliveira@cbnet.com.br)

## Sem medo de celebrar o PIB

Os dados de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) no segundo trimestre, de 1,4% em relação ao trimestre anterior e 2,5% em 12 meses, trouxeram uma onda de otimismo aos agentes econômicos, ao governo e é uma boa notícia para o cidadão. O Brasil foi o segundo país com maior crescimento no trimestre terminado em julho, junto com Arábia Saudita e Noruega; abaixo do Peru e acima dos Estados Unidos e grandes países da Europa.

O PIB é a soma dos valores produzidos, por um período, nos vários setores da economia, incluindo bens e serviços. Ele serve como um termômetro para medir a saúde econômica do país. Quando o PIB vai bem, isso reflete na população, porque significa que a “economia real” está funcionando: empresas produzem, lucram, consequentemente geram emprego e renda — dinheiro que vai, novamente, ser despejado na economia, criando um círculo virtuoso.

Há, no entanto, a preocupação com o chamado produto potencial, ou seja, esse crescimento precisa ser provocado não apenas pelo lado da demanda, com o estímulo ao consumo, como o governo tem feito com políticas como a valorização do salário mínimo, incentivo ao crédito e renda mínima (Bolsa Família). É necessário que o setor produtivo responda aos incentivos, ampliando sua produção, comprando máquinas e equipamentos, aumentando a oferta. Caso contrário, todo esse otimismo vai embora, correndo pela inflação.

Analistas de mercado já apostam que, por causa dessa preocupação com a pressão inflacionária, o Banco Central (BC) vai aumentar a taxa básica de juros em sua próxima reunião, neste mês. A principal missão do Banco Central é essa, de manter a inflação sob controle, perseguindo a meta

estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN). Por isso, a aposta seria de elevação dos atuais 10,5% para até 11,75% ao ano até dezembro. Essa não é uma unanimidade no mercado financeiro. Há quem tenha uma posição mais cautelosa em relação à avaliação que o Comitê de Política Monetária (Copom), responsável por calibrar a taxa Selic, fará sobre a qualidade do crescimento econômico. É o caso do presidente da Federação Brasileira de Bancos (Febraban), Isaac Sidney.

“Esse ambiente de crescimento econômico robusto, naturalmente, exerce certa pressão inflacionária. Porém, o BC, ao fazer a sua avaliação técnica, não observa apenas os dados correntes da inflação, mas também o horizonte relevante para a política monetária. Portanto, o Copom saberá melhor fazer sua análise, pois o olhar do BC não é imediatista e, sim, mais amplo e de toda a dinâmica da inflação no tempo”, disse Sidney, ontem, a esta jornalista.

Ex-funcionário do BCI Sidney chegou a integrar o Copom, quando foi diretor de Relacionamento Institucional e Cidadania na gestão de Ilan Goldfajn. Ele conhece bem a engrenagem do Copom. Sabe, inclusive, que desde a edição da Lei 179, a missão do BC não está relacionada apenas à política monetária, mas também ao crescimento econômico e geração de emprego.

Os dados divulgados na terça-feira pelo IBGE mostram que não apenas o estímulo ao consumo provocou a alta do PIB. A taxa de investimento em 16,8% e a elevação da Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) — compra de máquinas e equipamentos — em 2,1% indicam que a oferta de produtos tende a aumentar, minimizando a pressão inflacionária.

## CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara”  
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO  
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés  
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux  
Diretora de Redação

Valda César  
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA		
Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00

**Assine**  
(61) 3342.1000 – Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

\* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.  
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em dinheiro terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

**Anúncio**  
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp  
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp  
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS \*  
SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES  
(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131



DA Press Multimídia  
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:  
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:  
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/  
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.  
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.  
E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)